

Prefeitura vai reativar o projeto

A Secretaria Municipal de Educação pretende, até o fim do ano, pôr alunos residentes em todos os 49 Cieps onde os apartamentos continuam vagos. O projeto, porém, sofrerá duas mudanças: as crianças abrigadas serão da comunidade onde se encontra o colégio (para que possam mais facilmente ser reintegradas à sua família) e sua guarda ficará a cargo não mais de PMs ou bombeiros, mas de um casal composto pelo menos de um funcionário da secretaria. É o que informa Carmem Moura, coordenadora dos Distritos de Educação e Cultura (DECs):

— Não querendo denegrir a PM ou o Corpo de Bombeiros, vamos escolher como moradores responsáveis um casal formado por funcionário ou funcionária da secretaria, já que esta experiência rendeu um melhor resultado.

Segundo, ela, a curto prazo serão instalados menores em 12 Cieps que estão com apartamentos vazios e, até dezembro, serão escolhidos os alunos para os demais 37. Há 105 Cieps sob a administração da Prefeitura. Em 50 o programa foi implantado. Restaram 55, mas em seis a idéia não pode ser posta em prática porque nesses os apartamentos não foram construídos.

— Pretendemos escolher meninos e meninas carentes da própria comunidade, porque eles vão estudar na escola junto às suas casas e depois poderão ser reintegrados às suas famílias — explica a coordenadora. — Temos casos de mães que trabalham de segunda a sexta-feira e que poderão deixar seus filhos dormindo no Ciep, apanhando-os na sexta-feira à noite para passar o fim de semana com a família.

Carmem diz que os Cieps receberão também residentes encaminhados pelo Juizado de Menores:

— Só não vamos aceitar menores já apanhados em infração porque certamente eles seriam companhias nocivas para os outros alunos pela sua própria índole. A nossa idéia é receber o menor abandonado encaminhado pelo juiz. Reintegrado, através do estudo na escola, com moradia e alimentação, esse menor não correrá mais o risco de se transformar num pequeno marginal.